

## THINK OLGA E SEMPRE FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DE PRODUÇÃO DA NOTÍCIA POR MEIO DO CIBERATIVISMO

CARINA DOS REIS<sup>1</sup>; SÍLVIA PORTO MEIRELLES LEITE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [carinadosreiss@gmail.com](mailto:carinadosreiss@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [silvia.meirelles@gmail.com](mailto:silvia.meirelles@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A produção da notícia passa por constantes mudanças, em qualquer meio, pois recebem remodulações para que ocorram mais interações com o público para qual o conteúdo é destinado. “Ele é (re)construído a partir da participação contínua de diferentes atores sociais (indivíduos, instituições, conceitos e abstrações, etc.) (PEREIRA;ADGHIRNI, 2011). Com isso, o jornalismo desenvolvido para a *web* surge no início dos anos 90 e, em uma década de história, os *webjornais* ainda são produtos em elaboração que passam por constantes e significativas transformações (MIELNICZUK, 2003).

Com o crescimento no acesso à internet, foram pensadas possibilidades de publicação de informações mais facilitadas, e isso fez com que o ciberjornalismo fosse repensado, como por exemplo, a inclusão de uso de hiperlinks e multimídia.

Antes, a grande mídia detinha poder sobre as informações, e

“por causa dessa estrutura, surgiu o movimento de mídia alternativa no qual [...] se percebeu com emergência das tecnologias de comunicação e informação que a liberdade de expressão dos cidadãos pode ser potencializada via mídias digitais” (PRIMO,2016).

As potencialidades da *web* fizeram com que movimentos ativistas passassem também a ocorrer nesse ambiente. “Os movimentos ativistas estadunidenses vêm demonstrando, antes ainda da eclosão dos *blogs* e da *blogsfera*, que a mídia tradicional deixa lacunas na cobertura de eventos, no direcionamento e abrangência das informações” (SCHWINGEL, 2012).

A Internet é um dos principais meios para vincular a comunicação, podendo ser efetuado por qualquer indivíduo que tenha acesso a rede. Nisso, é importante que haja esses espaços para exposição de informações e ampliação de debates com os atores da rede, o qual pode gerar pautas jornalísticas. Na definição, “o ciberativismo é definido como um conjunto de práticas em defesa de uma causa, seja ela política, ambiental ou cultural. Essas práticas ocorrem sempre via redes digitais” (BITTENCOURT, 2016).

Por isso, esta pesquisa busca compreender a relação do ciberativismo e do ciberjornalismo, diante da análise de conteúdo de dois sites, sendo eles: A Think Olga<sup>1</sup> e o Sempre Família<sup>2</sup>, no qual o primeiro aborda questões de cunho feminista e o segundo ligado a relações católicas que regem a convivência familiar.

A análise de conteúdo se dará a partir dos textos publicados de setembro de 2016 a 2017, que utilizam a palavra “aborto”. Um dos objetivos é de evidenciar o enfoque das pautas e as fontes utilizadas nas matérias identificadas, além de observar se ambos os sites utilizam a premissa do ciberjornalismo para a

---

<sup>1</sup> Site Think Olga: [thinkolga.com](http://thinkolga.com)

<sup>2</sup> Site Sempre Família: [www.semprefamilia.com.br/](http://www.semprefamilia.com.br/)

produção da notícia, que corresponde a adequação do fazer jornalístico às dinâmicas do ciberespaço (SCHIWNGEL, 2012), como também levar em consideração os critérios de noticiabilidade (SILVA, 2005).

Em pesquisa sobre a história do aborto, foi perceptível que questões políticas e econômicas que guiavam a aceitação ou não da prática é desconhecida por muitos. Se antes o pensamento comum era de que mulheres de baixa renda e com pouca idade eram as que cometiam o aborto (BARRERAS; WEBER, 2015), e em 2016, de acordo com a pesquisa do Ibope Inteligência, foi constatado que 64% da população concorda que a mulher é quem decide sobre as decisões da gestação, além de constatar que os brasileiros acima de 50 anos estão mudando de opinião. Também no mesmo ano, a Pesquisa Nacional do Aborto (PNA), realizado pelo Anis Instituto de Bioética e pela Universidade de Brasília (UnB), apontou que 20% das mulheres terão feito ao menos um aborto ilegal ao final da vida reprodutiva, ou seja, uma em cada cinco mulheres aos 40 anos terá abortado ao menos uma vez, ainda demonstrado pelo Ministério da Saúde que o perfil de quem praticou o aborto é de jovens de 20 a 29 anos, com relação estável, com empregos, entre outras características.

Com esta percepção, é possível notar o pouco que a sociedade conhece sobre o aborto, tema ainda tratado como tabu e que causa conflitos quando meios de comunicação ou opiniões divergem sobre isso. A diferença de opiniões normalmente é refletida no quesito libertário do corpo ou pecado diante da religião. Por isso, este trabalho busca compreender como os ciberativismos podem refletir diante da informação na rede, sendo que o conteúdo pode ser consumido por todos e para a premissa da profissão de jornalista, o necessário é passar notícias que façam parte do cotidiano da sociedade, para que ela tome consciência e opinião a partir daquilo que foi dito.

LEVY e LEMOS (2010) acreditam que o ciberativismo é o início do futuro, pois tem possibilidade de tornar as organizações públicas cada vez mais transparentes e fomentar um debate aberto entre os cidadãos (BITTENCOURT, 2016).

Ainda em análise, serão observadas as redes sociais dos sites, especificamente o Facebook, com o objetivo de ver como se dão as ferramentas do ciberjornalismo, pois “demonstram como as audiências passaram a se envolver ativamente com a produção e circulação dos próprios produtos culturais que consomem” (PRIMO, 2016).

Com isso, é possível que aconteça um maior alcance de público e engajamento, que recebem as características de descentralização e inteligência coletiva (FLORES; GOMES, 2017), voltadas para a cibercultura, pois ela é “um conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999). Neste trabalho, a cibercultura é voltada para entender o momento em que os movimentos ativistas utilizam os sites de redes sociais para realizarem as ações que antes eram feitas em espaços físico, como nas ruas e fóruns públicos.

## 2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa de teor qualitativo, pois há a fase exploratória, trabalho de campo e análise e tratamento do material (MINAYO, 2010). Assim, pretende-se realizar uma análise de conteúdo do site Think Olga e do site Sempre Família, especificamente sobre os textos que possuem a palavra “aborto” vinculada aos sites, de setembro de 2016 a setembro de 2017.

Criada em 2013, a Think Olga tem como objetivo criar conteúdos para dar empoderamento às mulheres por meio de informações. O site conta com as editorias Jornalismo Humanizado, Chega de Fiu-Fiu, Seus Direitos e sua fanpage recebe 172.371 mil curtidas.

Já o Sempre Família é uma publicação do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCom), que tem como editorias Defesa da Vida, Casamento e Compromisso, Virtudes e Valores e Educação dos Filhos, e na fanpage recebe 268.333 mil curtidas.

A escolha do Think Olga se deu pelas observações feitas de maneira não participante, pois as publicações trouxeram diferentes fontes para fortalecer a pauta, demonstrando a importância do ciberativismo e dos atores para a formação de notícias. Já a do Sempre Família foi porque é caracterizado como uma revista eletrônica, na qual possui visibilidade na rede e conteúdo próprio e de outros meios compartilhados.

Além da análise de conteúdo por meio dos textos publicados nos sites, serão trabalhadas as ferramentas do ciberativismo, como o uso de hashtag, as ferramentas de potencialização da postagem (curtir, compartilhar e comentar), baseada na teoria de RECUERO (2009), como também os processos de produção da notícia para o ciberjornalismo.

“O ciberjornalismo possui como princípios básicos: 1) a multimidialidade; 2) a interatividade; 3) a hipertextualidade; 4) a customização dos conteúdos; 5) a memória; 6) a atualização contínua; 7) a flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção; 8) o uso de ferramentas automatizadas no processo de produção” (SCHWINGEL, 2012)

A intenção é de tabelar todas as notícias em meses, observando também quando o aborto foi mais noticiado, quais as fontes e contextos que utilizaram, os critérios de noticiabilidade, para que assim se compreenda a relação do ciberativismo e ciberjornalismo, com coleta de dados a partir de ambas os sites a partir do campo de busca do Facebook. É interessante ressaltar que todos os que criam e compartilham conteúdos nos sites são jornalistas.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção era demonstrar por meio deste trabalho um exemplo do que será desenvolvido ao longo do trabalho de conclusão de curso (TCC), porém, foram encontradas dificuldades por discernir a teoria de análise de conteúdo, que é a base metodológica desta pesquisa, por não estar familiarizada com a referente bibliografia/teoria.

Para que o trabalho não tivesse alteração de objeto a ser estudado, a pesquisa foi modificada, sendo antes traçada somente pela Think Olga e a descriminalização do aborto.

Até o momento, o trabalho traçou a linha de pesquisa, mantendo como objeto o ciberativismo, que terá relação com o ciberjornalismo e a cibercultura.

Como está em fase inicial, a pesquisa está voltada para a história do aborto e jornalismo, com base teórica no livro de Felipe Pena, finalizando o referencial teórico.

### 4. CONCLUSÕES

Até o momento, e pelas teorias que já havia estudado, o trabalho seguirá a análise de conteúdo para entender como as notícias elaboradas/vinculadas no ciberativismo, neste caso na Think Olga e no Sempre Família se perpetuam na rede e atingem atores e meios de comunicação do ciberjornalismo.

A pesquisa histórica do aborto fez com que houve mais motivações para continuar o estudo, pois se mostrou necessário o debate acerca dessa prática que ainda é vista como tabu e precisa a ser vista como questão social.

As etapas do projeto que formam os capítulos são produção da notícia, junto a essência do jornalismo e ciberjornalismo, as redes sociais e suas potencialidades, além do ciberativismo e as ferramentas, para que no final, seja realizada a análise de conteúdo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRERAS, S. B.; WEBER, M. H. **Eleições, Aborto e Temas Controversos: O ativismo político-midiático de grupos religiosos e o silenciamento do governo.** Revista Contemporânea. V. 13, n 2. 2015. Disponível em: <portalseer.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/view/13853>

BITTENCOURT, M. **O príncipe digital.** 1.ed- Curitiba: Appris, 2016.

FLORES, N.; GOMES, I. M. A. M. **#OcupeEstelita: ciberativismo e mobilização social.** C&S – São Bernardo do Campo, v. 39, n. 1, p. 219-251, jan./abr. 2017.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual.** 2003. 246f. Tese de Doutorado (Pós-Com Cibercultura)- Curso de Doutorado em Comunicação e Culturas Contemporânea. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/6057>>.

MINAYO, M.C.S (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RECUERO, R. **Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook.** Verso e Reverso. p. 115-124, mai/ago. 2014.

SCHWINGEL, C. **Ciberjornalismo.** São Paulo: Paulinas, 2012.

SILVA, G. **Para pensar critérios de noticiabilidade.** Estudos em Jornalismo e Mídia. Vol. II Nº 1. 95-107f. 2005. Disponível em: <[revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/viewFile/5931/5402](http://revistas.univerciencia.org/index.php/estudos/article/viewFile/5931/5402)>.

PRIMO, A. **Interações mediadas e remediadas: Controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática.** In:\_\_\_\_\_. (Org). Interações em Rede. Porto Alegre: Sulina, 2016. P.13-32.